

BALANÇO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA DE OPERAÇÕES NÃO COMERCIAIS EM 1977

A Lei N.º 6.281 de 10 de dezembro de 1975 que extinguiu o Instituto Nacional do Cinema (INC) e ampliou as atribuições da Empresa Brasileira de Filmes S.A. — EMBRAFILME — estabelece que a Empresa desempenhará, no campo da cultura cinematográfica, as seguintes atividades: pesquisa, prospecção, recuperação e conservação de filmes, produção, co-produção e difusão de filmes educativos, técnicos e culturais e, também, a formação profissional.

Coerente com essa proposta, foi criada a Diretoria de Operações não Comerciais que, além de tais atribuições, tem ainda a seu cargo a organização e desenvolvimento da Biblioteca de Cinema; instalação, ampliação e manutenção do Museu de Cinema; organização e desenvolvimento da Filмотeca e de um sistema de registro e documentação; o desenvolvimento de escolas de cinema, cursos especializados, cinematecas; promoção e participação da Empresa em manifestações culturais cinematográficas e, de acordo com o artigo 28 do Estatuto Social, aprovado pelo Decreto n.º 78.108, de 22 de julho de 1976, a organização e participação em Mostras e Festivais no país e no exterior, seleção de filmes e representação em tais eventos.

Desde que começou a funcionar, em julho de 1976, a Diretoria de Operações não Comerciais deu início a uma série de projetos através do Departamento do Filme Cultural, cujas atribuições principais são o planejamento, estudo de projetos e divulgação de filmes culturais, técnicos e científicos de objetivos não comerciais, a produção e divulgação de diafilmes, preparação e controle de contatos e convênios referentes à produção cinematográfica. Nesse sentido, foram produzidos 21 filmes — dez deles pelo Plano de Ação Cultural do MEC —, enquanto outros 17 se encontram em fase de produção.

Na área das publicações, estão sendo concentrados os esforços no sentido de se dar continuidade às publicações paralisadas há quase quatro anos. É assim que, até o final deste ano, o Departamento de Documentação e Divulgação terá atualizado as revistas Guia de Filmes e Brasil Cinema.

Além dessas, foram publicados em co-edição com a Artenova, nos moldes do Instituto Nacional do

Livro, obras de importância para o cinema brasileiro, como é o caso de "Filme e Realidade", do cineasta Alberto Cavalcanti, e "Arquitetura, Cinema, Tradição — Cenografia e Vida em Fogo Morto", de Rachel Sisson. Em preparo estão a "Antologia Maureana", coordenada por Alex Viary e o estudo "Macunaíma" — sobre o livro e o filme — por Heloísa Buarque de Hollanda. Do mesmo modo, também será traduzido e publicado, numa co-edição EMBRAFILME/Civilização Brasileira, o livro "A Técnica da Montagem Cinematográfica", de Karel Reisz e Gavin Millar, trabalho de alto nível técnico e de valor fundamental para os estudiosos de cinema.

A EMBRAFILME é hoje responsável pela Biblioteca do ex-INC, possuindo um acervo especializado que vem sendo acumulado desde a sua criação por Rôquette Pinto no extinto INCE — Instituto Nacional do Cinema Educativo. A Biblioteca, ao lado da Cinemateca, tem importância relevante na preservação da memória nacional. Esta última possui um acervo de valor inestimável, com filmes matrizes, negativos, masters, contratipos e cópias raras, tanto em 35 quanto em 16mm. A médio prazo é um dos objetivos desta Diretoria reunir tanto a Biblioteca como a Cinemateca e o Museu Nacional do Cinema num mesmo prédio para assim facilitar a pesquisa da Empresa, transformando-os em órgãos essencialmente dinâmicos.

No campo da preservação e recuperação de filmes, o DDD, em convênio com a Fundação Cinemateca Brasileira, de São Paulo, recuperou quatro títulos representativos da cinematografia nacional: "Canto do Mar", de Alberto Cavalcanti, "Cidade Ameaçada", de Roberto Farias, "Argila", de Humberto Mauro, e "Rio 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos, e em convênio com a Cinédia, os filmes "Mulher", de Otávio Gabus Mendes e "Pureza", de Chianca de Garcia.

Também ligado à Diretoria de Operações não Comerciais, está o Departamento de Expansão Cinematográfica que tem a seu cargo a formação profissional dos participantes da indústria cinematográfica. Como um de seus objetivos principais está a assinatura de convênios com órgãos de classe e instituições de ensino para, a partir daí, programar cursos de especialização em áreas de notória carência de mão-de-obra qualificada.

Como primeiros resultados desse trabalho, foram realizados os cursos de Produção Executiva e Direção de Produção, em convênio com a ABRACI (Associação Brasileira de Cineastas) e MAM (Museu de Arte Moderna) e também os de Atualização para Eletricistas, (juntamente com o Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro e Escola de Teatro Martins Pena) e Iniciação às Técnicas de Continuidade. Do mesmo modo, o DEPEX participou da montagem do Laboratório de Produção de Filmes Didáticos, por solicitação da Escola Técnica Federal do Paraná, para depois complementar com um curso de Técnica de Filmagem.

Em Curitiba e Salvador, organizou para a Fundação Projeto Rondon o seminário "O Cinema Brasileiro — Espaço e Configurações", e, no Rio participou do I Seminário de Atualização em Super-8 e da Mostra de Super-8 da Escola Superior de Desenho Industrial.

Em janeiro deste ano foram realizados os cursos: "Técnica de Som Direto", juntamente com o Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e o "Curso de Roteiro", coordenado por Leopoldo Serran, juntamente com a ABRACI (Associação Brasileira de Cineastas).

A Secretaria Executiva de Festivais Nacionais da Diretoria de Operações não Comerciais tem as seguintes atribuições principais: planejamento e coordenação das atividades relacionadas com mostras e festivais nacionais; exame dos convites oficiais para a participação de filmes brasileiros em festivais nacionais; recebimento e análise de solicitações para a participação da Empresa, sob a forma de patrocínio, em festivais brasileiros, examinando o número de cinema, a população e o interesse pelo evento;

recebimento e remessa das cópias de filmes que poderão participar de festivais nacionais; provisão da confecção de cópias, em laboratórios nacionais, dos filmes escolhidos para participarem de festivais nacionais; estabelecimento de normas para a distribuição de prêmios a serem concedidos pela EM-BRAFILME nos festivais em que tomar parte como patrocinadora; preparo dos festivais de curta-metragem.

Os prêmios oficiais de cinema devidos aos filmes de 1976 tiveram sua entrega transferida para São Paulo. A festa da Coruja de Ouro foi realizada no final de janeiro de 1978. O palco da solenidade foi o Teatro Municipal e a ela ocorreu grande parte do meio cinematográfico, tanto do Rio e de São Paulo, quanto do resto do Brasil.

Os troféus "Coruja de Ouro" e "Humberto Mauro" foram instituídos como reconhecimento à criação artística, na qual se destacaram, durante um ano de trabalho cinematográfico, realizadores, intérpretes, técnicos e especialistas. O troféu "Humberto Mauro" refere-se, especificamente, aos filmes de curta-metragem. Foram criados em 1969 e 1971, respectivamente, pelo extinto Instituto Nacional do Cinema.

É a primeira vez que essa festa se transfere para São Paulo. Pela primeira vez, a solenidade ocorre em outro local que não a Cidade onde se vem realizando desde a sua criação. A solenidade da "Coruja de Ouro" pretendeu, agora, ser fiel ao espírito de conagração, que se vincula, também, à chama de brasilidade de que foi palco e cenário, tantas vezes, o Estado de São Paulo.

O espetáculo então concebido teve, também, a intenção de valorizar as coisas brasileiras e os autores cuja arte musical acompanhou os momentos decisivos da História de nosso Cinema.